

## **Paraná tem menor taxa de crescimento da Covid-19 do Brasil**

### **Coronavírus**

Enviado por: editor@secs.pr.gov.br

Postado em:19/05/2020 17:50

(ATUALIZADO) No período, a variação foi de 27,6% no número de registros confirmados da doença, enquanto a média nacional bateu em 49,5%. Estado também apresentou a menor taxa nacional de aumento de óbitos causados pelo novo coronavírus.

(ATUALIZADO - 9H40) O Paraná foi o Estado que apresentou a menor taxa de crescimento de casos de Covid-19 entre 11 e 18 de maio. No período, a variação foi de 27,6% no número de registros confirmados da doença, enquanto a média nacional bateu em 49,5%. No mesmo período, a taxa de crescimento do número de óbitos causados pelo novo coronavírus no Paraná também foi a menor do Brasil: 14,4%. Os dados fazem parte de um estudo coordenado pelo médico cardiologista José Rocha Faria, que é professor do Centro de Epidemiologia e Pesquisa Clínica (EPICENTER) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). A análise levou em conta os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. De acordo com Faria, o Grupo de Epidemiologia da PUC-PR está analisando os números de infecção e mortes nos estados brasileiros para tentar identificar os fatores que determinam o aumento dos casos. &ldquo;Estamos olhando variáveis socioeconômicas, obediência às medidas de distanciamento social. Por enquanto só temos os números&rdquo;, afirma o médico. &ldquo;Mas é lógico pensar que o menor número de casos que se registrou no Paraná se deu por uma estratégia precoce de adoção de medidas de distanciamento social, como suspensão das aulas, fechamento de alguns tipos de comércio, tudo isso contribuiu para registramos aqui menores taxas de crescimento da doença&rdquo;, avalia Faria. Quanto ao número de óbitos, ele explica que as taxas de crescimento estão diretamente ligadas à qualidade da rede hospitalar e disponibilidade de leitos. &ldquo;Mas tudo isso são hipóteses que estamos analisando&rdquo;, enfatiza. **ESTRUTURA** &ndash; No Paraná, estão disponíveis 564 leitos exclusivos de UTI adulto para tratamento de casos de Covid-19 e a taxa de ocupação destes leitos é de 37%. A estrutura hospitalar segue sendo ampliada, para garantir atendimento à população. Além disso, o Estado deu início nesta semana a um programa de testagem em massa da população. A previsão é 5,6 mil testes por dia no método RT-PCR quando a operação estiver completa. Os dados do Ministério da Saúde mostram ainda que o número de casos de infectados no Paraná pelo novo coronavírus por 100 mil habitantes é o menor do Brasil até 18 de maio. O Paraná tem 20,6 infectados pelo vírus a cada 100 mil habitantes. Mato Grosso do Sul, que ocupa o segundo lugar na lista, tem 22,1 infectados para cada 100 mil habitantes. Segundo Faria, a análise de números absolutos leva a grandes distorções. &ldquo;Num país tão grande como o Brasil, é essencial fazer a conversão do número de casos proporcionalmente à população e isso deve ser feito no menor território possível para dar um retrato mais fiel da situação&rdquo;, afirma. **ESTRATÉGIA** &ndash; Faria explica que a proporcionalidade é essencial para traçar as estratégias de enfrentamento. &ldquo;É por isso que os especialistas insistem em dizer que é tão difícil traçar um cenário único no Brasil. Cada região, estado, tem condições bem distintas. Os números de infectados por 100 mil habitantes do Amazonas, por exemplo, colocam o estado numa condição até pior que a Itália no pico da pandemia. Mas no Paraná o cenário já é outro. É preciso fazer análises distintas&rdquo;, explica. **MORTALIDADE** &ndash; Os números o Ministério da Saúde também informam o número de mortos por coronavírus a cada 100 mil habitantes. O Paraná fica entre os cinco estados que

menos registraram óbitos decorrentes da Covid-19 até 18 de maio. A média no estado é de 1,1. Os outros estados com menor índice de óbitos são Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, com taxa variando entre 0,6 e 1. Amazonas, Ceará e Pernambuco têm os maiores índices de mortalidade &ndash; 34,6; 19,1 e 17,2, respectivamente. Acompanhe aqui o gráfico com a evolução da doença no Brasil.